



2º SEMESTRE
SEMANA 12

PARTE ÚNICA



enem2021

**Dissertação
ENEM**

***ANÁLISES de REDAÇÕES 1000
DE 2020***

'Estigmatização das doenças mentais no Brasil'

Nome completo do Participante: ISABELA ALVES SARAIVA DE SOUSA

NOTA: ISABELA ALVES SARAIVA DE SOUSA

Nº de inscrição:

CPF:

DATA de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e o data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Não escreva a sua redação com canetas esferográficas de tinta preta, fabricadas em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado todo escrito em local indevido. Rasque rigorosamente as margens.

Exemplo 1

Isabela de Sousa

- DISSERTAÇÃO INDUTIVA/TRADICIONAL
- DES 1 = CAUSA 1
- DES 2 = CAUSA 2
- 2 PROPOTAS DE INTERVENÇÃO

1 A Organização Mundial da Saúde trouxe, para a atualidade, um conceito ampliado de saúde, e

2 qual abrange a promoção de uma vida saudável não só por meio de corpo físico, como também por meio da

3 integridade psicológica. Contudo, apesar da importância dessa atualização, ainda existe um forte estigma

4 associado às doenças mentais, o qual também se manifesta no contexto brasileiro. Foi esse enfoque, destacando

5 os aspectos sociais e profissionais. Assim, medidas são imprescindíveis para tornar tal impasse.

6 Fundamentalmente, deve-se pontuar que aqueles que possuem algum tipo de transtorno psicológico não, necessariamente,

7 são portadores de algum tipo de deficiência ou incapacidade em relação à sua própria saúde. Nesse sentido, é

8 importante ressaltar que, no contexto brasileiro, existe um método consistente de naturalização dos sintomas associados de

9 problemas psíquicos, o que desencoraja a busca por auxílio médico. Isso ocorre, pois se atribui a origem da perspectiva da

10 filosofia Simone de Beauvoir. De acordo com sua família, mais especificamente, a existência de uma problemática é o fa-

11 to de a sociedade se adaptar a ela. Ao trazer um paralelo com a história das doenças psíquicas, aponta-se

12 que os indivíduos da existência de um problema de ordem mental não necessariamente possuem, além das men-

13 talidades. Dessa maneira, tem-se uma realidade de resistência à busca por ajuda psicológica e, consequen-

14 temente, a associação de estigmas às doenças mentais.

15 Em seguida, analisando, é importante frisar que, no Brasil, é evidente a estigmatização de pessoas com doenças

16 psíquicas no âmbito trabalhista. Nesse sentido, esse público é, mais uma vez, excluído da mercado de trabalho, devido

17 ao preconceito que não reconhece de exercer as atividades profissionais. Isso ocorre, pois se atribui a origem da

18 filósofo Herbert Spencer, autor da teoria da luta pela sobrevivência. Com base nessa abordagem, as pessoas mais

19 adaptadas socialmente - ou seja, as que possuem a saúde psicológica íntegra - tendem a conquistar e se

20 desenvolver nas posições privilegiadas de corpo social. Em posse desse discurso evolucionista, muitos empregadores

21 podem justificar a lamentável prática de capacitismo no âmbito empregatício. Dessa forma, refer-

22 am-se, cada vez mais, estigmas negativos atribuídos à imagem dessa parcela social.

23 Em suma, quando pensamos, no Brasil, a estigmatização das doenças mentais. Logo, é necessário que

24 o Ministério da Saúde - responsável por efetuar políticas relacionadas à saúde pública no país - deve atuar de forma

25 mais clara e transparente de integração de que problemas psicológicos são sintomas ou sintomas, de maneira, mas

26 mais de comunicação de massa, campanhas educativas que abordem a importância de buscar ajuda psi-

27 cológica. Além disso, é necessário que o Poder Legislativo - a quem cabe a função de criar normas - elabore

28 uma lei de cotas para pessoas com transtornos mentais, por meio de Emenda Constitucional. Com essas me-

29 didas, efetiva-se liquidar efetivamente o problema de estigma associado às doenças mentais. Nesse mo-

30 do, a atualização de conceitos de saúde realizado pela OMS será consolidada no contexto brasileiro.

INTRODUÇÃO

1	A Organização Mundial da Saúde trouxe, para a atualidade, um conceito ampliado de saúde, o
2	qual abrange a promoção de uma vida saudável não só por meio do corpo físico, como também por meio da
3	integridade psicológica. Contudo, apesar da importância dessa atualização, ainda existe um forte estigma
4	associado às doenças mentais, o qual também se reverbera no contexto brasileiro. Sob esse enfoque, destacam-
5	-se aspectos sociais e profissionais. Assim, medidas não imprescindíveis para sanar tal impasse.

DESENVOLVIMENTO 1

6 Primordialmente, deve-se pontuar que aqueles que possuem algum tipo de transtorno psicológico são, normal-
7 mente, os primeiros a reafirmarem um juízo de valor negativo com relação à sua própria saúde. Nesse aspecto, e-
8 nunciando-se que, na sociedade brasileira, existe um núcleo construído de naturalização dos sintomas indicadores de
9 problemas psíquicos, o que desencoraja a busca por auxílios médicos. Nesse viés, pode-se analisar o filme sob a perspectiva do
10 filósofo Simone de Beauvoir. De acordo com sua análise, mais escandalosa que a existência de uma problemática é o fa-
11 to de a sociedade se habituar a ela. Ao traçar um paralelo com a temática das doenças psiquiátricas, aponta-se
12 que os indícios da existência de um problema de ordem mental são erroneamente vistos como febre ou, pior, como
13 malignidade. Dessa maneira, tem-se uma realidade de resistência à busca por ajuda psicológica e, consequen-

DESENVOLVIMENTO 2

15 Em segunda análise, é importante frisar que, no Brasil, é evidente a estigmatização de pessoas com doenças
16 psíquicas no âmbito trabalhista. Nesse sentido, esse público é, não raro, excluído do mercado de trabalho, deni-
17 da na discussão de que são incapazes de exercer as atividades profissionais. Nessa senda, é possível mencionar o so-
18 ciólogo Herbert Spencer, autor da teoria do Darwinismo Social. Conforme sua abordagem, as pessoas mais
19 adaptadas socialmente - no caso, as que possuem a saúde psicológica íntegra - tendem a conquistar e a
20 permanecer nas posições privilegiadas do corpo social. Em posse desse discurso excludente, muitos empre-
21 gadores justificam a lamentável prática do capacitismo no cenário empregatício. Dessa forma, refor-
22 çam-se, cada vez mais, estigmas negativos atrelados à imagem dessa parcela social.

CONCLUSÃO

23 Em suma, ainda persiste, no Brasil, a estigmatização das doenças mentais. Logo, é necessário que
24 o Ministério da Saúde - responsável por efetivos processos relacionados à saúde pública no país - deve atuar direta-
25 mente na desconstrução do imaginário de que problemas psicológicos são normais ou frequentes, as veicular, nos
26 meios de comunicação de massa, campanhas educativas que abordem a importância de procurar ajuda psi-
27 cológica. Além disso, é necessário que o Poder Legislativo - a quem cabe a função de criar normas - elabore
28 uma lei de cotas para pessoas com transtornos mentais, por meio de Emenda Constitucional. Com essas me-
29 didas, objetiva-se liquidar efetivamente o problema da estigma associada a doenças mentais. Nesse ma-
30 do, a atualização de conceitos de saúde realizada pela OMS será consolidada no contexto brasileiro.

Exemplo 2

Isabella Sampaio

- DISSERTAÇÃO INDUTIVA/TRADICIONAL
- DES 1 = CAUSA 1
- DES 2 = CAUSA 2
- 2 PROPOTAS DE INTERVENÇÃO

Nome completo do Participante: ISABELLA BERNARDES SAMPAIO

NOME → I S A B E L L A B E R N A R D E S S A M P A I O

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

instruções

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva a sua redação com escrita alfabética de letra preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição da FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, o traço, o traço ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado todo escrito em azul ou verde. Respeite rigorosamente as margens.

1 O filme "Luzes da Lua" - que narra a história da psiquiatra Nise da Silveira - destaca a desumanização

2 imposta pelos indivíduos que possuem psicopatologias, o que dificulta a realização de tratamentos adequados e a inserção

3 social destes. Nesse sentido, a literatura da obra está intimamente relacionada à sociedade brasileira atual, visto que a so-

4 lida americana de doenças mentais é um problema que atinge a cidadania no país. Com isso, não de sua abordagem

5 as causas que consideramos uma grande questão: a discriminação e a mentalidade social.

6 Nesse sentido, é necessário pontuar que a falta de informação acerca das doenças mentais precisa ser superada. É uma

7 questão, e jornalista André Travenço, em seu livro "Tudo é a Minha Opinião", afirma que parte expressiva dos cidadãos portadores

8 de alguma disfunção mental possui dificuldade em obter de forma mais racional devido à falta de conhecimento sobre sua con-

9 dição. De uma perspectiva, remonta-se que grande parte dos transtornos decorre de diferenças entre traços e diferenças em

10 níveis de amizade e interação, por exemplo - tal como denunciado por André Travenço. Deu forma, embora a psiquiatria e a

11 psicologia tenham avançado no que diz respeito ao controle dos sintomas das psicopatologias, o fato de uma tema ser silenciado im-

12 pedia que muitos tenham acesso à saúde mental e faz com que o diagnóstico psíquico seja reduzido a uma "busca de sintomas"

13 de natureza física, enquanto a discriminação e o estigma permanecem distintos da inclusão social da sociedade.

14 Ademais, a mentalidade social permeada por estereótipos existentes no âmbito nacional dificulta a superação dos estigmas

15 que tangem as disfunções mentais. Nesse sentido, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra "O Homem Cor-

16 dial", expõe o estigma presente na sociedade brasileira - que tende a privilegiar ideias particulares em detrimento de um

17 autor coletivo. Dessa maneira, observa-se que as doenças mentais são frequentemente associadas à incapacidade ou fragilidade psi-

18 cológica do ideal utilitarista de progresso cultural e de educação nacional, o que faz com que muitos cidadãos sejam alvo de

19 preconceito e exclusão, fatos que dificultam e agravam ainda mais a mentalidade brasileira. Por conseguinte, é

20 necessário a necessidade da construção de valores empáticos e solidários no Brasil: fatos imprescindíveis

21 na construção de uma sociedade igualitária e democrática.

22 Portanto, o Ministério da Educação deve promover a informação sobre a saúde dos transtornos mentais de-

23 de os primeiros anos da vida escolar por meio da criação de uma disciplina de saúde mental no Brasil Nacional. Além

24 disso, além de realizar campanhas informativas na mídia, visando à plena educação psicológica da população. Sem isso, a

25 uma, o Ministério da Saúde pode diminuir o preconceito por meio da divulgação de vídeos em suas redes

26 sociais que contem a história de portadores de doenças mentais - ressaltando a necessidade de diminuir a empa-

27 taria e o estigma - a fim de que a sociedade seja mais democrática e inclusiva. Com essas medidas, "Luzes

28 da Lua" não apenas tem o intuito de promover a inclusão social, mas também a necessidade de diminuir a empa-

29 taria e o estigma - a fim de que a sociedade seja mais democrática e inclusiva. Com essas medidas, "Luzes

30 da Lua" não apenas tem o intuito de promover a inclusão social, mas também a necessidade de diminuir a empa-

INTRODUÇÃO

1 O filme "Lençóis da Loucura" - que narra a história da psiquiatra Nize da Silveira - retrata a desumanização
2 sofrida pelos indivíduos que possuem psicopatologias, o que dificulta a realização de tratamento adequado e a inserção
3 social destes. Nesse sentido, a temática da obra está intimamente relacionada à sociedade brasileira atual, visto que o es-
4 tigma associado às doenças mentais é um problema que restringe a cidadania no país. Com isso, não se pode analisar
5 as causas que contribuem para esse cenário: a estigmatização e a mentalidade social.

DESENVOLVIMENTO 1

6 Nesse nível, é necessário pontuar que a falta de informação acerca das doenças mentais precisa ser superada. O jornalista
7 suspeito, o jornalista André Teiguero, em seu livro "Viver é a Melhor Opção", afirma que parte expressiva dos cidadãos portadores
8 de alguma disfunção mental possui dificuldade em viver de forma mais saudável devido à falta de conhecimento sobre sua con-
9 dição. Sob uma perspectiva, constata-se que grande parte dos brasileiros desconhece a diferença entre tristeza e depressão ou
10 entre ansiedade e estresse, por exemplo - tal como denunciado por André Teiguero. De um forma, embora a psiquiatria e a
11 psicologia tenham avançado no que diz respeito ao controle dos sintomas das psicopatologias, o fato de ser tema ser silencioso im-
12 pede que muitos tenham acesso à saúde mental e faz com que o sofrimento psíquico seja reduzido a uma "pequena" ou "pontim-
13 de parágrafo. Porém, enquanto a desconformação se mantiver, o Brasil permanecerá distante da inclusão uma parcela da sociedade.

DESENVOLVIMENTO 2

14 Ademais, a mentalidade social preconceituosa existente no território nacional dificulta a superação dos entes
15 me que tangem as disparidades mentais. Ilustrando, o sociólogo Sérgio Buonque de Holanda, em sua obra "O Homem Cor-
16 dial", expõe o egoísmo presente na sociedade brasileira - que tende a priorizar ideais particulares em detrimento de bem
17 estar coletivo. Deste modo, observa-se que as doenças mentais são frequentemente associadas à incapacidade ou pobreza por
18 distanciam do ideal inalcansável de perfeição cultivada no ideário nacional, o que faz com que muitos cidadãos sejam alvo de
19 preconceito e exclusão, fatos que demonstram o egoísmo ainda presente na mentalidade brasileira. Por conseguinte, e-
20 videncia-se a necessidade da construção de valores empáticos e solidários no Brasil: fator imprescindível
21 na construção de uma sociedade igualitária e democrática.

CONCLUSÃO

22 Portanto, o Ministério da Educação deve promover a informação sobre a respeito das doenças mentais des-
23 de os primeiros anos da vida escolar por meio da adição de uma disciplina de saúde mental à Base Nacional Comum
24 além de realizar campanhas informativas na mídia, visando à plena educação psicoemocional da população. Sem isso a
25 uma, o Ministério da Saúde pode diminuir o preconceito por intermédio da divulgação de vídeos em suas redes
26 sociais que contem a história de portadores de doenças mentais - ressaltando a necessidade de desenvolver a empa-
27 tia e o respeito - a fim de que a sociedade seja mais democrática e inclusiva. Com essas medidas, "Linhação
28 da Loucura" será apenas um retrato preciso do Brasil, que será socialmente justo e promoverá de forma efe-
29 tiva a saúde mental de seus cidadãos.

30

Exemplo 3

SOFIA VALE

- DISSERTAÇÃO INDUTIVA/TRADICIONAL
- DES 1 = CAUSA
- DES 2 = CONSEQUENCIA
- 2 PROPOTAS DE INTERVENÇÃO

Nome completo do Participante: SOFIA LORENZONI VALE

NOME → S O F I A L O R E N Z O N I V A L E

Nº de Inscrição:
CPF:

Data de nascimento:
DATA DE NASCIMENTO →

instruções

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento PARTICIPANTE.
4. Escreva a sua redação em letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliada letra escrita em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No livro "O papel de paridade de gênero", é narrada a história de uma mulher que para a apresentar uma
2 contante kritiza e, por isso, insere-se do cenário social. Contudo, essas ideias de má saúde mental são ignoradas
3 pelo mundo da personagem, resultando em desenvolvimento de uma condição psicológica impactante no pro-
4 tagonista. Fora da ficção literária, o drama descrito é compatível com a realidade de muitas brasileiras, as quais,
5 ao apresentarem sintomas de doenças mentais, são discriminadas pela sociedade, em razão do estigma que associa
6 seu sofrimento à fragilidade ou à anormalidade. Nesse sentido, é pertinente destacar o desenvolvimento do tema como
7 causa e o agravamento de problemas de saúde como consequência dessa problemática.

8 Inicialmente, deve-se entender que a associação entre má saúde mental e fragilidade, embora muito comum
9 no Brasil, é resultado de desenvolvimento acerca do funcionamento da mente humana. Em razão desse desenvolvi-
10 mento, muitos propagam a ideia de que desenvolvimento familiar, privação em relacionamentos amorosos e difi-
11 culdades de adaptação aos papéis sociais não são justificativas para o abalo muito emocional, julgando como
12 inselva da pessoa que não a permanência em suas dificuldades. Todavia, tal ideia desconverte que não são pro-
13 cupos apenas as patologias psicológicas, mas também a dificuldade em lidar com desafios cotidianos, os quais, mes-
14 mo podendo ser resolvidos para alguns indivíduos, podem ser sérios para outros. Uma forma, o contexto brasileiro pode ser
15 sintetizado pela seguinte frase de poeta alemão Goethe: "Não há nada mais assustador que a ignorância em ação", perquisi-
16 to a ignorância em relação ao sentimento de outrem tem efeitos devastadores na saúde das cidades.

17 Consequentemente, todo esse estigma associado à saúde mental resulta no embotamento das emoções de muitas
18 brasileiras, o que afeta o impacto o tratamento de suas patologias e agrava seus problemas. Isso se explica pelo senso-
19 riedade de sua condição psicológica, pautada sobretudo pelo estigma de fragilidade - em casos de depressão ou ansiedade - ou de
20 anormalidade - em casos de bipolaridade e esquizofrenia, por exemplo. A partir dessa praxia social, muitas pessoas,
21 ao se perceberem de ajuda médica, podem atingir situações extremas como a ocorrência de internação ou suicídio,
22 problemática agravada no país brasileiro, que atualmente que o suicídio pode ser evitado por meio do combate ao estigma
23 associado a doenças psicológicas, pois, segundo a OMS, ele é evitável, em 90% dos casos, por intervenções humanas,
24 sendo urgente a mudança de guarda nacional supracitada.

25 Portanto, cabe ao Ministério da Saúde, por meio de parceria com as escolas, desenvolver um programa
26 de assistência e informação voltado a doenças mentais, disponibilizando cartilhas que ajudem os estudantes a en-
27 tender os sinais de má saúde psicológica, a fim de combater a ideia de que ela é sinônimo de fragilidade ou anor-
28 malidade. Esse mesmo movimento deve, também, desenvolver campanhas, em universidades e espaços públicos,
29 que incentivem a procura de profissionais da saúde mental em casos de transtorno, a fim de evitar o suicídio. So-
30 mente assim, a história das brasileiras com doenças mentais não difere da narrada em "O papel de paridade de gênero".

INTRODUÇÃO

1 No livro "O papel de paride amarelo", é narrada a história de uma mulher que passa a apresentar uma
2 constante tristeza e, por isso, isola-se do convívio social. Contudo, esses sinais de má saúde mental são ignorados
3 pelo marido da personagem, resultando no desenvolvimento de uma condição psicológica incapacitante no pro-
4 tagonista. Fora da ficção literária, o drama descrito é compatível com a realidade de muitas brasileiras, as quais,
5 ao apresentarem sintomas de doenças mentais, são discriminadas pela sociedade, em razão do estigma que associa
6 seu sofrimento à procriza ou à anormalidade. Nesse sentido, é pertinente destacar o desenvolvimento do tema como
7 causa e o agravamento de problemas de saúde como consequência dessa problemática.

DESENVOLVIMENTO 1

8 Inicialmente, deve-se entender que a associação entre má saúde mental e fragiliza, estigma muito comum
9 no Brasil, é resultado do desconhecimento acerca do funcionamento da mente humana. Em razão desse desconhei-
10 mento, muitos propagam a ideia de que dificuldades familiares, frustrações em relacionamentos amorosos e outras
11 dificuldades de adaptação aos padrões sociais não são justificativas para o abatimento emocional, julgando como
12 escolha da pessoa optado a permanência em suas dificuldades. Todavia, tal ideia desconvida que não são pro-
13 cupantes apenas as patologias psicológicas, mas também a dificuldade em lidar com desafios cotidianos, os quais, mes-
14 mo parecendo simples para alguns indivíduos, podem ser sérios para outros. Uma forma, o contexto brasileiro pode ser
15 sintetizado pela seguinte frase do poeta alemão Goethe: "Não há maior miséria do que a ignorância em ação", perquan-
16 te a ignorância em relação aos sentimentos de outros tem efeitos devastadores na saúde dos cidadãos.

DESENVOLVIMENTO 2

17 Conseqüentemente, todo esse estigma associado à saúde mental resulta no encobrimento das emoções de muitos
18 brasileiros, o que retarda ou impede o tratamento de suas patologias e agrava seus problemas. Isso se explica pela vergo-
19 nha de sua condição psicológica, pudor motivado pelo rótulo de fraguza - em casos de depressão ^{de} ~~extrema~~ - ou de
20 anormalidade - em casos de bipolaridade e ^{de} esquizofrenia, por exemplo. A partir dessa pressão social, muitas pessoas,
21 ao se privarem de ajuda médica, podem atingir situações extremas como a necessidade de internação ou o suicídio,
22 problemática crescente no país. Assim, fica evidente que o suicídio pode ser evitado por meio do combate ao estigma
23 associado a doenças psicológicas, pois, segundo a OMS, ele é causado, em 90% dos casos, por transtornos mentais,
24 sendo urgente a mudança do quadro nacional supracitado.

CONCLUSÃO

25 Portanto, cabe ao Ministério da Saúde, por meio de parceria com as escolas, desenvolver um programa
26 de assistência e informação relacionado a doenças mentais, disponibilizando cartilhas que ajudem os estudantes a em-
27 tender os sinais de má saúde psicológica, a fim de combater a ideia de que ela é sinônimo de fragilidade ou anor-
28 malidade. Esse mesmo ministério deve, também, desenvolver campanhas, em universidades e repartições públicas,
29 que incentivem a procura de profissionais de saúde mental em casos de transtorno, a fim de evitar o suicídio. So-
30 mente assim, a história dos brasileiros com doenças mentais será diferente da marcada em "O papel da psique americana".

PROPOSTA DA SEMANA

RED 12



COMANDO DA PROPOSTA

PROPOSTA ENEM

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Os desafios do envelhecimento populacional no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 1

A população brasileira está em trajetória de envelhecimento e, até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% para 25,5%. Ou seja, 1 em cada 4 brasileiros será idoso. É o que aponta projeção divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a pesquisa, a fatia de pessoas com mais de 65 anos alcançará 15% da população já em 2034, ultrapassando a barreira de 20% em 2046. Em 2010, estava em 7,3%. A pesquisa mostra que em 2039 o número de idosos com mais de 65 anos superará o de crianças de até 14 anos, o que acelerará a trajetória de envelhecimento da população.

Darlan Alvarenga e Carlos Brito. 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos em 2060, aponta IBGE. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 12 mar. 2019 (fragmento).

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 2

Com oportunidades de saúde, participação e segurança, o envelhecimento pode ser uma experiência muito positiva. Este processo tem até uma denominação: envelhecimento ativo. O objetivo do termo, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é fazer com que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. Ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

Envelhecimento ativo: entenda o que é e como colocá-lo em prática. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2019 (adaptado)

TEXTO 3

O envelhecer nas grandes cidades tem sido um objeto de pesquisa cada vez mais presente na Sociologia e outras áreas. O interesse crescente no tema surgiu, entre outros marcos, a partir do documento da Organização Mundial de Saúde, publicado em 2008, “Cidade Amigã do Idoso”. Desde então, as áreas de economia, urbanismo, direito, sociologia, saúde e gerontologia voltaram-se ao tema seja para avaliar a execução de políticas públicas destinadas a atender às recomendações da OMS em busca do bom envelhecimento, seja para fazer conexões entre essas recomendações e a realidade proporcionada pela configuração da economia no século XXI.

Véras, M. P. B.; Felix, J. Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 abr. 2019 (adaptado).

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 4



Disponível em: <https://folhadecondeuba.com.br>.

Acesso em: 10 abr. 2019.

COMANDO DA PROPOSTA

PROPOSTA ENEM

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Os desafios do envelhecimento populacional no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.